

APEL: Mais portugueses leem e o mercado cresce, mas um em cada cinco leitores não compra livros e a pirataria preocupa o setor

- [Estudo APEL](#) revela que 78% dos portugueses afirma ter hábitos de leitura, mas apenas 62% comprou livros no último ano. Os portugueses estão a regressar aos livros: há mais leitores, o mercado está 17% acima de 2023 e os jovens estão entre os principais protagonistas da recuperação. Mas a recuperação ainda é incompleta: compram-se menos livros por pessoa e a leitura continua a lutar por tempo e atenção.
- A leitura atingiu o valor mais alto da série de estudos realizados, com 78% dos portugueses a lerem pelo menos um livro no último ano.
- A compra revela uma recuperação frágil (62%), com o livro a perder peso como presente e o fenómeno dos "leitores que não compram" (18%) a duplicar.
- A APEL defende que o livro é uma ferramenta essencial de cidadania e que a literacia deve ser assumida como um verdadeiro desígnio nacional.

Link: <https://we.tl/t-kyFpmCJAbv577DyL>

Lisboa, 15 de setembro de 2026 – Setenta e oito por cento dos portugueses com 15 ou mais anos afirma ter lido pelo menos um livro em 2025, o valor mais elevado dos últimos três anos. O índice de leitura subiu de 73% em 2023, para 76% em 2024 e 78% em 2025. Em média, cada leitor contabilizou 8 livros ao longo do ano, superando os 7,2 registados em 2024 e os 7,9 de 2023.

Os dados constam do estudo [“Hábitos de Compra e Leitura em Portugal”](#), novamente desenvolvido pela Nielsen | GfK e apresentado hoje pela APEL – Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, no âmbito do [BOOK 2.0 – O Futuro da Leitura](#), cuja quarta edição decorre no CCB, em Lisboa, a 15 e 16 de setembro.

Apesar dos indicadores favoráveis de leitura e do crescimento do mercado, o estudo revela uma recuperação a duas velocidades. Sessenta e dois por cento dos portugueses afirmam ter comprado pelo menos um livro em 2025, ainda abaixo dos 65% registados em 2023. A média de livros adquiridos por pessoa subiu de 3,9 para 4,1, mas permanece abaixo dos 4,8 de 2023.

A média de livros adquiridos por comprador continua a diminuir: passou de 7,5 livros em 2023 para 7 em 2024 e 6,9 em 2025. Também a compra para oferta mantém uma tendência descendente: de 44% em 2023 para 34% em 2024 e 29% em 2025. **O livro continua a ser comprado sobretudo para**

consumo próprio (81%), enquanto a compra para crianças e jovens do agregado familiar sobe para 32%.

Os resultados sugerem que o crescimento do setor observado a partir da evolução do painel de retalho não se traduziu numa intensificação generalizada do consumo de livros pelas famílias portuguesas.

A leitura está a aumentar, mas uma parcela relevante desse crescimento ocorre fora da compra direta. Sessenta por cento dos portugueses são simultaneamente leitores e compradores, uma recuperação face a 2024, mas ainda abaixo dos 62% observados em 2023. Por outro lado, **18% afirma ler livros sem os comprar, um segmento que quase duplicou face a 2023** – o que aponta para a crescente importância de vias de acesso como o empréstimo, as bibliotecas, a oferta, o digital e outras formas de circulação de livros que exigem que o setor compreenda melhor de que modo a expansão da leitura pode também contribuir para a sustentabilidade da cadeia de valor do livro.

Em 2025, 19% dos portugueses afirma ter comprado mais livros do que em 2024. A recuperação do número de compradores não é ainda acompanhada por uma recuperação da intensidade média de compra, nem por uma retoma da compra para oferta. **O crescimento do mercado editorial confirma, contudo, uma trajetória comercial robusta:** o valor total passou de 187 milhões de euros em 2023 para 202 milhões em 2024 e 218 milhões em 2025; em unidades, as vendas subiram de 13,2 milhões para 14 milhões e, depois, para 14,9 milhões de exemplares. A diversidade da oferta também cresceu: foram comercializadas 150 mil referências e atribuídos 23.683 novos ISBN, ambos os valores mais elevados do período analisado.

DIGITAL CRESCE SEM SUBSTITUIR O PAPEL

A compra de livros digitais quase duplicou desde 2023 (de 10% para 19%). O formato digital é utilizado por 22% dos portugueses, acima dos 17% registados em 2023, embora estável face a 2024. **O e-reader reforça a liderança entre os dispositivos de leitura digital,** sendo utilizado por 49% destes leitores, mais quatro pontos percentuais do que no ano anterior.

Mas o papel continua a dominar. Noventa e dois por cento dos leitores prefere o suporte físico e 95% dos compradores adquiriram livros impressos. Também as livrarias e lojas físicas preservam uma

ACESSO GRATUITO EXIGE VIGILÂNCIA

O estudo identifica práticas de acesso gratuito a conteúdos digitais que devem ser acompanhadas. Entre os leitores digitais, 68% recorre a conteúdos gratuitos. Dos que descarregam livros gratuitamente, 64% utiliza plataformas de armazenamento em *cloud*, 30% recorre ao WhatsApp e 15% ao Telegram. Estes canais podem incluir utilizações legítimas – como empréstimos autorizados, obras em acesso aberto ou partilha pessoal de ficheiros –, mas são também compatíveis com a partilha ilegal e não autorizada de conteúdos.

A compreensão deste fenómeno é essencial para proteger autores, editores, livreiros e todos os profissionais que integram a cadeia do livro, bem como para perceber até que ponto a expansão da leitura digital ocorre por via de oferta legal ou da circulação de conteúdos fora dos canais comerciais.

DESIGUALDADES NO ACESSO PERSISTEM

Os resultados confirmam que a leitura e a compra continuam marcadas por contrastes estruturais de idade, território e condição socioeconómica. Os grupos etários 15-24 anos e 25-34 anos apresentam os índices mais elevados (ambos com 91%). Os 35-54 anos mantêm-se como o grupo que mais compra livros (83%) e o que lê mais, com uma média de 7,5 livros por ano.

Lisboa apresenta os índices mais elevados de compra (71%) e de leitura (86%). Por estatuto social, o grupo AB continua a liderar, com 81% de compradores e 88% de leitores. E verifica-se a redução do hiato de género na incidência de leitura: 79% das mulheres e 77% dos homens afirmam ler, uma diferença de apenas dois pontos percentuais. **As mulheres mantêm, contudo, uma média superior de livros lidos (6,6) face aos homens (5,3).**

LEITURA PRECISA DE GANHAR ESPAÇO

A leitura por lazer permanece atrás de outras atividades de ocupação dos tempos livres. Conviver com amigos é referido por 91% dos portugueses, usar redes sociais por 85%, ver filmes e séries em *streaming* por 75% e praticar desporto por 66%, enquanto 62% menciona ler livros por lazer. Entre os não leitores, a falta de interesse é o principal obstáculo (43%), seguida pela falta de

Os resultados reforçam a necessidade de Portugal assumir a leitura e a literacia como

prioridades nacionais. O livro é uma ferramenta essencial de cidadania, pensamento crítico, desenvolvimento humano, acesso ao conhecimento e participação democrática.

O BOOK 2.0 – O Futuro da Leitura reúne, a 15 e 16 de setembro, no CCB, em Lisboa, autores, editores, livreiros, investigadores, especialistas e outros protagonistas nacionais e internacionais. **Sob o mote “Regresso às Origens. Regresso aos Livros”, a quarta edição do BOOK 2.0 propõe uma reflexão e mobilização em torno do futuro do livro, da leitura e da literacia, num tempo de transformação tecnológica, inteligência artificial e crescente disputa pela atenção.**

Ficha técnica do estudo

O inquérito foi conduzido pela GfK - a Nielsen Company entre 21 de junho e 29 de julho de 2026, com base em 1.000 entrevistas a indivíduos com 15 ou mais anos residentes em Portugal. A margem de erro máxima é de $\pm 3,1$ pontos percentuais, para um intervalo de confiança de 95%.